

24. SEJAM COMO RAINHAS

A Diretora, Sra. Parvathama, há muito vem ansiando pelo dia em que Eu viria à sua escola para lhes falar. Este educandário, como ela disse há pouco, existe há oitenta e cinco anos e já educou milhares de mulheres, conduzindo-as aos mais diversos campos da vida. A Índia é o país onde o conhecimento e a sabedoria de Deus têm atraído mais a devoção de seu povo, onde as pessoas têm uma tendência natural para a disciplina espiritual, e onde o chamado do Infinito é ouvido com interesse. Mas esse interesse tem diminuído e isso é uma grande desgraça. É sua obrigação cuidar para que ele não desapareça. Vocês têm de assumir a decisão de que ele deve ser reavivado, ao menos em seus próprios corações.

Um intelecto que só é tocado pela Verdade e uma consciência que não aceita a mácula da maldade ou do vício são os pré-requisitos para a realização desse ideal. Esse é o tesouro que tornará uma pessoa rica. O intelecto deve investigar, até onde puder, as questões fundamentais: por que nascemos, para onde vai esta vida, qual a origem desta aventura, qual o efeito das ações humanas sobre ela e as próximas encarnações? A consciência deve mergulhar fundo na Divindade subjacente nela.

Tenham fé na sua divindade essencial

A educação que não confere civilidade e discernimento é puro desperdício de precioso tempo. Não importa o que mais vocês aprendam, ou deixem de aprender, armem-se com a força necessária para se tornarem virtuosos e resistirem às tentações e aos fascínios do mundo material. Discernimento não é o mesmo que esperteza, tão valorizada nos dias atuais, mas a capacidade de enxergar as coisas em suas devidas proporções, de distinguir o transitório do duradouro, o particular do universal e o superficial do profundo. Vocês também devem ter uma atitude de reverência para com o passado e os mais velhos, que são os guardiões da santa sabedoria e experiência espirituais que vocês ainda estão por conquistar.

Tenham, também, fé. Fé na sua própria Divindade essencial e nos mais elevados valores, alcançáveis através de uma disciplina séria e da prática da renúncia. Um pouco de renúncia torna a vida mais doce. Quando se tem tudo o que se deseja na vida, ela começa a perder o interesse. Renunciem a muitas das coisas que suas mentes buscam e vocês se descobrirão fortes o bastante para suportar tanto a boa quanto a má sorte.

Atualmente, as pessoas se deixam guiar mais pela aparência do que pela realidade das coisas. Certa vez, um fervoroso devoto de Ganesha gastou toda a sua riqueza para fazer imagens de ouro daquela divindade, assim como do rato que é Seu veículo, de um guarda-sol, um trono, e outros pertences, todos de ouro. Finalmente, seus dias de sorte chegaram ao fim e ele teve de vender todas aquelas peças que tanto amava. Um mercador se propôs a comprá-las e as pesou, uma a uma, declarando o preço que elas alcançavam. Quando ele disse que a imagem de Ganesha valia tanto quanto a do rato, pois ambas pesavam o mesmo, o homem se enfureceu e replicou que estava sendo lesado: Ganesha tinha que valer muito mais do que o rato! Mas ele havia se esquecido da realidade e dado mais valor à aparência, à forma e ao nome do que à substância.

Educação não é só preparação para a vida

Se for atribuído valor somente ao cargo que um homem ocupa, e que é transitório, tão logo ele se aposente, e passe os dias sentados num banco de algum parque, as pessoas deixarão de reconhecê-lo e de saudá-lo. A instrução acadêmica, que só acrescenta um verniz externo, é um desperdício de oportunidade.

A educação não é só para se conseguir um sustento, mas é para a vida; uma vida mais plena de sentido e de valor. Não há nada de errado em que a educação lhes consiga uma boa colocação, mas quem a recebe também deve ter consciência de que a sobrevivência e um bom emprego não são tudo. A educação não é para desenvolver a capacidade de argumentação e crítica, nem para se obter vitórias polêmicas sobre seus oponentes, ou tampouco para ostentar sua mestria em oratória ou lógica. O melhor estudo é aquele que ensina a conquistar o ciclo de nascimentos e mortes, que confere estabilidade mental inabalável perante a perspectiva da morte, e que não se deixa perturbar com as bênçãos ou golpes do destino. Esse aprendizado começa onde seu curso atual termina.



Se este mundo material for estudado e analisado, vocês compreenderão que ele é apenas um conjunto de coisas boas e más. Mas vocês aspiram algo mais além desta dualidade. A luz revelar-se-á em vocês somente após terem conquistado a verdade, o dever, a paz e o amor. Se a causa original não for conhecida ou experimentada, como será possível alcançar uma paz duradoura?

A alegria e a dor não são causadas por terceiros

Quando o médico disse ao pai amoroso para aplicar um unguento no local onde o escorpião havia picado seu filho, ele perguntou à criança: “Onde o escorpião o picou?”, e o menino respondeu: “Naquela esquina”. E o pai aplicou o remédio no chão da esquina. Como esperar que a dor desaparecesse! Levem a lamparina até onde está a escuridão. Os outros não são a causa da alegria e da dor, pois elas emanam de seu próprio interior. Curem-se, portanto; não tentem culpar o próximo ou começar a cura por ele.

Vocês carregam pilhas de livros pesados, de casa para a escola e de volta para casa. Vocês sabem mais sobre as perguntas do que sobre as respostas. Vocês podem aprender mais por meio da observação e da meditação do que decorando as páginas dos livros. O que realmente tem valor pode ser aprendido nos Vedas, nos Upanishads e nas escrituras sagradas.

Um homem contratou um barco para levá-lo ao outro lado do rio Godavari durante a cheia e começou uma animada conversa com o barqueiro. Perguntou-lhe se ele tinha alguma instrução, e quando este lhe respondeu que não, disse: “Que pena! Um quarto de sua vida foi desperdiçado, como se jogado nas águas do Godavari.” Perguntou-lhe, então, se podia lhe dizer as horas, mas o barqueiro respondeu que não tinha relógio e que nem ligava para possuir um. O *pandit* lamentou e disse: “Metade de sua vida foi lançada ao Godavari.” A pergunta seguinte foi sobre jornais, se ele lia algum e qual era o seu preferido. O barqueiro respondeu que não lia nenhum, que não se interessava pelas notícias, pois já tinha muito com que se preocupar. O homem disse que três quartos de sua vida haviam sido liquidados.

Estejam preparados para a alegria e a dor

Neste momento o céu se fechou com nuvens escuras e a ameaça de tempestade era iminente. Foi a vez de o barqueiro lhe propor uma pergunta: “Você sabe nadar?” Quando o amedrontado passageiro respondeu que não, o barqueiro lhe disse: “Neste caso toda a sua vida vai se fundir com as águas do Godavari.” Essa é a situação dos que têm instrução na Índia hoje. Eles não têm um treinamento que lhes possa ser útil numa dificuldade, ou que lhes restaure o equilíbrio mental num momento de aflição.

Vocês estão sendo arrastadas pelas correntes de prazeres e tentações materiais, mas por quanto tempo podem continuar à deriva? Quando se vive num mundo de desejos, deve-se estar preparado tanto para a alegria quanto para o sofrimento. Se convidarem o Ministro *bhoga* (mundano) devem estar preparadas para receber, junto com ele, seu secretário particular, *roga* (doença)! Mas, se convidarem o Ministro *thyaga* (renúncia) ou seu colega *yoga* (união), ficarão felizes em receber seu secretário particular, *bhoga*, que tem um papel secundário na presença de seu patrão.

Cultivem um caráter puro e forte

Ser verdadeiramente educado não é dominar um número de línguas. Eu me recordo de um fato ocorrido há algum tempo. A esposa de um senhor muito instruído costumava receber cartas de certo Lakshminarayana e que o marido suspeitava ser um amigo dela dos tempos de universidade. Um dia, chegou um telegrama pedindo que a mulher fosse encontrar Lakshminarayana na estação. Ele escondeu a mensagem e aguardou o desenrolar dos acontecimentos, cheio de raiva de sua esposa e do estranho. Uma tragédia maior foi evitada quando Lakshmi, sua amiga de escola, chegou em casa desapontada porque ninguém fora esperá-la na estação, como havia pedido. Parece que ela havia vindo à cidade porque seu marido, Narayana, fora transferido para lá. O simples fato de saber ler pode ser a causa de suspeitas tolas desse tipo.

De que vale a educação se não for observado um comportamento virtuoso por aqueles que se consideram instruídos? Desenvolvam um caráter puro e forte. Lembrem-se de que a



maioria de vocês se casará e terá a grande responsabilidade de criar famílias, e esta é uma grande oportunidade na vida. Aprendam a adequar suas predileções e aversões às dos demais. Adotem a gentil arte do sacrifício e do serviço. Pensem, quando reagirem com raiva à sua sogra, que um dia vocês também terão noras! Tentem apreciar seus pontos de vista, pois elas podem ter mais visão, mais experiência e senso de responsabilidade. Talvez elas saibam mais sobre as pessoas e as coisas do que vocês, que acabaram de entrar em suas casas.

A família do marido, a qual vocês se ligam através do casamento, é um bom campo para aprendizagem e práticas espirituais. Se forem criticadas, não se encham de raiva. Examinem sua própria conduta e reconheçam seus próprios erros. A autocrítica é o primeiro passo para o auto-aprimoramento e para a paz. Não exagerem os defeitos dos outros; dêem uma margem de tolerância e os considerem pequenos. Super dimensionem, sim, as suas falhas, e se esforcem para superá-las com rapidez. Considerem como amigos que lhes querem bem àqueles que lhes criticam, pois eles sempre dão o sinal de alerta.

Cultivem um temperamento dócil e uma linguagem suave

Eu constato que hoje em dia a argumentação cética é uma arte que se espalhou por toda parte, e este é um sinal de perigo. Isso causou o desaparecimento da reverência e do respeito pelo mestre. É verdade que há mestres que comprometem sua dignidade com atos tais como pedir cigarros a seus próprios alunos. Houve, uma vez, um assassino condenado pela justiça que se defendeu dizendo: “Eu sou o *atma*, como declara a Gita. Como posso matar ou ser morto?” ao que o juiz contestou: “Não se preocupe. Você não morrerá quando for enforcado e nem eu posso mandar executá-lo. O *atma* é tudo, é imortal, não mata, está em toda parte e em todos.” Tais pessoas usam o *dharma* somente quando lhes convém e não se importam com seus preceitos.

Cultivem um temperamento dócil e, por conseqüência, um linguajar suave. Falem sem raiva ou despeito, sem afetação ou formalidade, mas direto do coração. Vocês estarão, então, distribuindo alegria e amor a todos. Quando seus pais alegarem que não têm meios para comprar as roupas que vocês desejam ou satisfazer os seus caprichos, não se zanguem nem discutam com eles. Sejam fortes o bastante e resistam à tentação de se deixar influenciar pelos outros. Lembrem-se que manter a virtude é tão importante quanto manter o corpo.

Sejam companheiras, mestres e inspiração silenciosas

Vocês andam de ônibus com vestes bonitas, carregadas de livros, mas Eu lhes afirmo que a virtude é o maior enfeite da mulher. Valorizem *nishtha* (vida metódica) e não *nashta* (alimento). Vocês podem viver sem alimento, mas não sem disciplina. De agora em diante adotem uma vida regular e disciplinada. Façam disso um hábito, uma armadura que lhes protegerá do mal. Dedicuem algum tempo, todos os dias, para orar a Deus, recitar o Seu nome e meditar sobre a Sua glória. Vocês descobrirão que isso é amplamente gratificante. Não digam: “Deixe-me provar a recompensa e então adotarei a disciplina. Pratiquem, e a experiência virá em seguida; ela certamente virá”.

Esta escola é conhecida como Educandário Maharini para Mulheres. É Meu desejo que cada uma de vocês seja uma *maharini*, a rainha do seu lar. As *maharinis* observam o mundo de seus aposentos dos palácios, através das frestas das paredes ou dos recintos, vendo sem poderem ser vistas. Esse é o mais alto dever da mulher, como está estabelecido nos Sastras: vocês não devem ser vistas ou faladas, devem ficar longe do olhar do público e serem silenciosas companheiras, invisíveis, inspiradoras e mestres.

Se for seu desejo serem respeitadas pelos outros, devem respeitá-los também. Para serem servidas, devem primeiro servir. O amor gera amor e a confiança desperta confiança. A autovalorização e o egoísmo trazem o desastre a reboque. Na verdade, nenhuma alegria se compara à de servir ao próximo. Sejam como este relógio: mostrem a hora certa a todos que a querem saber, sem se importar com quem pergunta. Ele não tem preferências ou aversões.

Uma vida de orações é uma fonte de força

Não dêem ouvidos se os outros as considerarem fracas. Com todos estes atributos a favor: inteligência, disciplina, capacidade espiritual, consciência do valor do próximo e de seus próprios defeitos, sincero desejo de aprimoramento... como poderão ser chamadas de “fracas”?



Sua Diretora Me pediu para plantar uma árvore de *champaka* no jardim desta escola, o que fiz com muita satisfação, mas a Minha maior satisfação é plantar a muda da oração em seus corações. Uma vida cheia de oração não se renderá à fúria das paixões, mas será um manancial de força e cooperação. O enfraquecimento da prática da evocação do nome de Deus tem sido a causa do enfraquecimento deste país. Hoje, uma única família se divide em muitas facções e partidos. Aqueles que não conseguem reformar o seu próprio lar são os que agora começam a reformar o país e a recomendar cooperação e convivência harmoniosa aos demais.

A consciência de que o *atma* é a essência de todos os seres foi esquecida e esta é a causa de toda intranqüilidade, confusão e crise moral dos dias atuais. Foi para despertar os que dormem e lhes transmitir a Minha mensagem que Eu vim. Eu as abençoô todas para que tenham uma vida cheia de alegria e paz. Eu abençoô esta escola para que tenha muitos anos de vida útil, ajudando as mulheres desta terra a se realizarem e a ajudarem o próximo a fazer o mesmo.

Educandário Maharini para mulheres

Mysore - 12/09/1963

A jornada de todo homem é rumo ao cemitério, e a morte está mais próxima a cada momento. Para o seu próprio bem eterno, não deixem para mais tarde o cumprimento da sua obrigação. Reconheçam que vocês são Shiva (Deus) antes de se transformarem num *shava* (cadáver). Isso os poupará de mortes futuras.

Sathya Sai Baba

